

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# Educação Alimentar e Nutricional (EAN)

*Janine Giuberti Coutinho*

*Kathleen Machado*

*Patrícia Chaves Gentil*

*DEISP/SESAN/MDSA*



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
E AGRÁRIO



## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# Educação Alimentar e Nutricional e Modalidade Compra Institucional - PAA



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
E AGRÁRIO



# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



## 5 CONCEITO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Ministério do Desenvolvimento  
Social e Combate à Fome

MARCO DE  
REFERÊNCIA DE  
**EDUCAÇÃO  
ALIMENTAR  
E NUTRICIONAL**  
PARA AS  
POLÍTICAS  
PÚBLICAS

Brasília, DF  
2012

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



Portanto, **“Educação Alimentar e Nutricional**, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersectorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.”

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



## 6

### PRINCÍPIOS PARA AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL





**Planejamento avaliação  
e monitoramento das  
ações**



**Sustentabilidade  
social, ambiental e  
econômica**



**Abordagem do sistema alimentar na sua  
integralidade**



**Valorização da cultura alimentar local e  
respeito à diversidade de opiniões e  
perspectivas**



**A comida e o alimento como  
referências – culinária  
emancipatória**



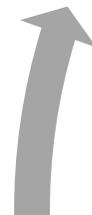
**A promoção do  
autocuidado e da  
autonomia**



**A educação enquanto um  
processo permanente,  
participativo e gerador de  
autonomia**



**A diversidade dos  
cenários de prática**



**Intersetorialidade**



**PRINCÍPIOS  
DA EAN**

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



### BIBLIOTECA IDEIAS NA MESA

#### Marco de EAN - Vídeo comemorativo de 3 anos da Rede Ideias na Mesa

Como parte das comemorações do terceiro aniversário da Rede Virtual Ideias na Mesa, foi lançada uma animação que explica de maneira lúdica e didática os conceitos e princípios do Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para Políticas Públicas.

"Esse vídeo transformou conteúdos densos, dos nove princípios em numa linguagem muito clara, muito objetiva e bonita também. Ele permite uma introdução a esse conteúdo com uma linguagem amigável para as pessoas refletirem sobre sua prática", explica Elisabetta. O roteiro foi criado pela equipe Ideias na Mesa com a cooperação dos designers Fernando Hiro e Morgana Boeschstein.



[Ver todos os Videos](#)

[https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=E899xC32MWk](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=E899xC32MWk)

# 6

## PRINCÍPIOS PARA AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Enquanto política pública, a EAN pode ocorrer em diversos setores e deverá observar os princípios organizativos e doutrinários do campo no qual está inserida. Assim, na esfera da segurança alimentar e nutricional, deverá observar os princípios do SISAN; na saúde, os princípios do SUS, na educação, os princípios da PNAE, na rede sociassistencial, os princípios do SUAS e assim sucessivamente. A esses princípios estruturantes se somam:

### I

#### Sustentabilidade social, ambiental e econômica

A temática e os desafios da sustentabilidade assumem um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e dos padrões de produção, de abastecimento, de comercialização, de distribuição e de consumo de alimentos. No contexto deste Marco, "sustentabilidade", ins-

- O não sacrifício dos recursos naturais e que envolva as relações econômicas e sociais por parâmetros de ética, justiça, soberania

e que envolva relações econômicas e sociais estabelecidas a partir dos parâmetros da ética, da justiça, da equidade e da soberania.

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



### II

#### Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade

Compreende-se sistema alimentar como o processo que abrange desde o acesso à terra, à água e aos meios de produção, as formas de processamento, de abastecimento, de comercialização e de distribuição; a escolha e consumo dos alimentos, incluindo as práticas alimentares individuais e

- Ações de EAN precisam abordar todas as dimensões do sistema alimentar
- Escolhas conscientes
- Comer como um ato político

### III

#### Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas

A alimentação brasileira, com suas particularidades regionais, é uma das expressões do nosso processo histórico e de intercâmbio cultural entre os diferentes povos que formaram nossa nação. Assim, a EAN deve considerar a legitimidade dos saberes oriundos da cultura, religião e ciência. Respeitar e valorizar as diferentes expressões da identidade e da cultura

- Considerar saberes oriundos da cultura, religião, ciência
- Valorizar diferentes culturas
- Biodiversidades
- Preparações e práticas alimentares regionais, locais de populações específicas

## IV

### A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória

A alimentação envolve diferentes aspectos que manifestam valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais. Assim, as pessoas, diferentemente dos demais seres vivos, não se alimentam de nutrientes, mas de alimentos e

- Alimentação mais do que “nutrientes” – valores sociais, afetivos e sensoriais
- Diferentes preparações trazem estes elementos
- Cozinhar e emancipatório!

Além disso, permite praticar as informações técnicas e amplia o conjunto de possibilidades dos indivíduos. A prática culinária também facilita a reflexão e o exercício das dimensões sensoriais, cognitivas e simbólicas da alimentação (DIEZ-GARCIA; CASTRO, 2010). Mesmo quando o preparo efetivo de alimentos não é viável nas ações educativas, é necessário refletir com as pessoas sobre a importância e o valor da culinária como recurso para alimentação saudável (DAMATA, 1987).

## V

### A Promoção do autocuidado e da autonomia

O autocuidado é um dos aspectos do viver saudável. É a realização de ações dirigidas a si mesmo ou ao ambiente, a fim de regular o próprio

- Apoio para que as pessoas se tornem agentes produtores da sua saúde



e o desenvolvimento humano. Essas ações são afetadas por fatores individuais, ambientais, sócio-culturais, de acesso a serviços entre outros. O exercício deste princípio pode favorecer a adesão das pessoas às mudanças necessárias ao seu modo de vida. O autocuidado e o processo de mudança de comportamento centrado na pessoa, na sua disponibilidade e sua necessidade são um dos principais caminhos para se garantir o envolvimento do indivíduo nas ações de EAN.

A promoção do autocuidado tem como foco principal apoiar as pessoas para que se tornem agentes produtores sociais de sua saúde, ou seja, para que as pessoas se empoderem em relação à sua saúde. Os principais objetivos do apoio ao autocuidado são gerar conhecimentos e habilidades às pessoas para que conheçam e identifiquem seu contexto de vida; e para que adotem, mudem e mantenham comportamentos que contribuam para a sua saúde.

## VI

### A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e Informada dos sujeitos

As abordagens educativas e pedagógicas adotadas em EAN devem privilegiar os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias

- Práticas ativas, reflexivas, dialógicas
- Contextualizadas na realidade das pessoas

e idade adulta.

O fortalecimento da participação ativa e a ampliação dos graus de autonomia, para as escolhas e para as práticas alimentares implicam, por um lado, o aumento da capacidade de interpretação e a análise do sujeito

sobre si e sobre o mundo e, complementarmente, a capacidade de fazer escolhas, governar, transformar e produzir a própria vida. Para tanto, é importante que o indivíduo desenvolva senso crítico frente a diferentes situações e possa estabelecer estratégias adequadas para lidar com elas. Diante das inúmeras possibilidades de consumo, bem como das regras de condutas dietéticas, a decisão ativa e informada significa reconhecer as possibilidades, poder experimentar, decidir, reorientar, isto é, ampliar os graus de liberdade em relação aos aspectos envolvidos no comportamento alimentar. Neste sentido, a EAN deve ampliar a sua abordagem para além da transmissão de conhecimento e gerar situações de reflexão sobre as situações cotidianas, busca de soluções e prática de alternativas.

## VII

### A diversidade nos cenários de prática

As estratégias e os conteúdos de EAN devem ser desenvolvidos de maneira coordenada e utilizar abordagens que se complementem de forma harmônica e sistêmica. Além de estarem disponíveis nos mais diversos espaços sociais para os diferentes grupos populacionais. O desenvolvimento de ações e estratégias adequadas às especificidades dos cenários de práticas é fundamental para alcançar os objetivos da EAN, além de contribuir para o resultado sinérgico entre as ações.

## VIII

### Intersetorialidade

Compreende-se intersectorialidade como uma articulação dos distintos setores governamentais, de forma que se corresponsabilizem pela garantia da alimentação adequada e saudável. O processo de construção de ações intersetoriais implica a troca e a construção coletiva de saberes, linguagens e práticas entre os diversos setores envolvidos com o tema, de



modo que nele se torna possível produzir soluções inovadoras quanto à melhoria da qualidade da alimentação e vida. Neste processo cada setor poderá ampliar sua capacidade de analisar e de transformar seu modo de operar, a partir do convívio com a perspectiva dos outros setores, abrindo caminho para que os esforços de todos sejam mais efetivos e eficazes.

## IX

### Planejamento, avaliação e monitoramento das ações

O planejamento, compreendido como um processo organizado de diagnóstico, identificação de prioridades, elaboração de objetivos e estratégias para alcançá-los, desenvolvimento de instrumentos de ação, previsão de custos e recursos necessários, detalhamento de plano de trabalho, definição de responsabilidades e parcerias, definição de indicadores de processo e resultados, é imprescindível para a eficácia e a efetividade das iniciativas e a sustentabilidade das ações de EAN. A qualidade do processo de planejamento e implementação destas iniciativas também depende

- Diagnóstico local precisa ser valorizado
- Uso de processos participativos
- Objetivos alcançando necessidades das pessoas/grupos populacionais
- Pessoas legitimamente envolvidas nos processos decisórios
- Monitoramento/avaliação

Atendendo a estes princípios, todas as estratégias de EAN têm como referência o Guia Alimentar para a População Brasileira, onde está ex-

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# 7

## CAMPOS DE PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL



# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



Esferas de Gestão	Áreas	Equipamentos Públicos	Sociedade	Setor Privado
Federal	Saúde	Saúde: UBS, ESF, NASF, Academias da Saúde, Ambulatórios, Hospitais...	Entidades e organizações: Comunitárias, Profissionais, Religiosas, Sócio-assistenciais, associações e cooperativas de produtores rurais...	Meios de comunicação
Estadual	Assistência Social	Assistência Social: Equipamentos socioassistenciais	Instituições de ensino e formação: Escolas Técnicas e Tecnológicas, Universidades.	Setor publicitário
Municipal	SAN	SAN: RP, BA, CC.	Sistema S: SESC, SESI, SENAI, SENAC.	Setor varejista de alimentos.
Local	Educação	Educação: Escolas, creches, universidades,		Indústrias
Regional	Agricultura/ Desenvolvimento Agrário	Esporte e Lazer: Centros desportivos e áreas de lazer, clubes.		Empresas produtoras de refeições coletivas.
	Abastecimento	Trabalho: empresas do PAT;		Empresas do PAT- Associações de restaurantes, bares, hotéis.
	Meio ambiente	Ciência e Tecnologia: Centros Vocacionais Tecnológicos		Associações da indústria de alimentos.
	Esporte e Lazer	Abastecimento: CEASAs, Feiras, mercados e sacolões.		Unidades de Alimentação e Nutrição
	Trabalho	Cultura: pontos de cultura.		
	Cultura			

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# EXEMPLOS DE INICIATIVAS DE EAN EM DIFERENTES CAMPOS DE PRÁTICA

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



Alunos de municípios de Harmonia (RS) aprendem sobre as Plantas Alimentícias não Convencionais (Pancs)

Foto: e-líder, projeto próprio

0 a 9 ANOS

## ◆ Pancs levam diversidade à alimentação em escolas do Rio Grande do Sul



**D**iversificar a alimentação das escolas e fazer que os alunos conheçam novos sabores, odores, sensações e imagens, enriquecendo a mente e o corpo. Movidos por essa ideia, estudantes do projeto de Estágio em Nutrição e Desenvolvimento Humano da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo (RS) levaram as Plantas Alimentícias não Convencionais (Pancs) para a alimentação de três escolas do município de Harmonia, no Rio Grande do Sul. A experiência de introdução das Pancs na alimentação de escolares foi realizado com alunos do 3º ano (2014) e do 4º ano (2015), com idades entre 7 e 10 anos. Ao todo, 81 alunos participaram da atividade.

Ao longo de um ano foram desenvolvidas sete atividades, em três escolas. Na primeira atividade, foram apresentadas aos alunos diversas frutas e verduras inteiras, posteriormente, um aluno por vez foi vendido para experimentar cada uma e adivinhar o nome, enquanto os outros colegas pintavam desenhos de frutas e verduras.

Também foram realizadas atividades que apresentavam as Plantas Alimentícias não Convencio-

nais. Assim, diversas dessas plantas foram mostradas aos alunos e oferecidas a eles para degustação, junto a um folder explicativo sobre Panc. Eles puderam conhecer as seguintes Pancs: ora-pro-nóbis, major-gomes, dente-de-leão, serralha, urtiga, azedinha, tanchagem, fisális, hibisco, capuchinha, calêndula, amor-perfeito e rosas.

O passo seguinte foi visitar um produtor local no Horto das Margaridas, em Harmonia (RS). Ali, a agricultora, proprietária do local, falou aos alunos sobre chás e plantas, assim como mostrou a eles o local e toda a plantação, incluindo a de Panc. No final da visita, os alunos receberam um lanche especial: pão de urtiga com geleia e chá de hibisco.

Outra etapa da experiência foi a realização de oficina de culinária utilizando as Panc. Os alunos prepararam pizza de ora-pro-nóbis, azedinha e capuchinha e suco de laranja, morango e ora-pro-nóbis. Os alunos também degustaram um bolo de laranja, fisális e capuchinha. Depois dessa etapa, cada aluno recebeu as receitas das três preparações. Os responsáveis pela experiência fizeram testes de aceitabilidade até encontrar receitas agradáveis às crianças e aos pais.

E a experiência não ficou por aí!

Os alunos ajudaram a criar uma horta de Panc nas escolas.

"Realizar essa experiência foi muito gratificante para mim, pois percebi a alegria e a curiosidade das crianças na descoberta de novos alimentos, as Plantas Alimentícias não Convencionais (Panc), que na verdade são alimentos negligenciados e que precisam ser resgatados. Fiquei muito feliz com a boa aceitação das preparações com essas plantas nas escolas, o que mostrou que a introdução das Pancs na alimentação escolar é possível e é de extrema importância para diversificar e enriquecer os cardápios escolares", afirma Munique Hans, uma das integrantes do projeto.

"Por meio dessa experiência percebi que uma maneira de promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) aos alunos é ofertando alimentos de qualidade e diversificados, como as Pancs", completa.

O maior desafio encontrado foi a falta de conhecimento das crianças e também dos professores em relação às Pancs, mas para superar isso



foram realizadas algumas atividades nas escolas para que as crianças pudessem conhecer e manipular essas plantas. Outro desafio foi a escassez de estudos brasileiros sobre Panc e a falta de informações nutricionais de algumas plantas.

◆◆◆◆◆  
**A introdução das Pancs na alimentação escolar é possível e permite diversificar os cardápios escolares**  
◆◆◆◆◆

O projeto mostrou que a introdução das Pancs na alimentação escolar é possível, e isso permite diversificar e enriquecer os cardápios escolares. Preparações com Pancs são coloridas e chamam a atenção das crianças. Na fase escolar é fundamental existir variabilidade nos cardápios e a conscientização sobre essa variedade deve ter origem nas escolas, criando-se, assim, uma nova postura quanto aos hábitos alimentares saudáveis e ao aproveitamento de plantas negligenciadas, que podem contribuir para a promoção da saúde. É preciso promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) aos alunos. Oferecer alimentação variada, de qualidade e em quantidade suficiente com certeza é uma forma de garantir esse direito.

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



Foto: editada pelo projeto

Alunos de Santa Catarina aprendem sobre mudança de hábitos alimentares com o vídeo

## ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ **Vídeo Super Plunf ensina** ◆ **sobre alimentação saudável** ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

A ideia de fazer um vídeo para crianças sobre alimentação saudável começou a tomar corpo em uma reunião com um grupo de alunos do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em que buscavam um tema para elaborar o roteiro de uma animação educativa. Uma das alunas sofreu um mal-estar e foi encaminhada ao Hospital Universitário, onde foi constatado que estava com hipoglicemia. Após retornar ao grupo, a aluna relatou que queria emagrecer e que no dia anterior não havia se alimentado até à noite, quando comeu uma caixa de sorvete. Cada um dos alunos passou a falar sobre sua rotina alimentar. O que relataram não correspondia à imagem da "antiga" cozinha das casas de estudantes: uma pia atulhada de panelas e louças sujas. A pia da cozinha perdera o protagonismo. Agora, a comida sai da geladeira para o micro-ondas, e muitas vezes é consumida em frente ao computador, na própria caixinha, que depois vai para a lixeira.

O grupo começou a refletir sobre o quanto essa prática alimentar resultava em desmaterialização dos espaços de preparo e consumo de alimentos. A constatação levou o grupo a pensar em realizar um documentário estruturado em três momentos:

◆ ◆ ◆ ◆ ◆  
**1. Primeiro momento: um modo de alimentação cujo sistema tecnológico é anterior à revolução industrial, caracterizado pela extensão do tempo dedicado à obtenção e ao preparo dos alimentos. Elementos como o forno a lenha, a água de poço, os equipamentos de barro e madeira, e a alimentação proveniente da produção de subsistência tipificam este modo de existência.**  
◆ ◆ ◆ ◆ ◆

**2. Segundo momento: aquele em que o preparo passou a contar com diversidade de utensílios e equipamentos produzidos pela sociedade industrial (eletrodomésticos, plástico, enlatados etc.), reduzindo o tempo dedicado ao preparo dos alimentos.**  
◆ ◆ ◆ ◆ ◆

**3. Terceiro momento: corresponderia à alimentação fast-food, que tende a desmaterializar os espaços domésticos (e os utensílios) de produção e de consumo de alimentos e a tornar tanto o preparo quanto o consumo quase instantâneos, minimizando a duração da experiência alimentar.**

Para expor as diferenças entre os três momentos foi criada uma trama ficcional que se inicia com um garoto com cerca de onze anos que só come alimentos ultraprocessados, preparados no micro-ondas, e que vive em um apartamento no qual não existe cozinha ou espaço de refeição. O mobiliário se resume ao micro-ondas, à prateleira com caixas de comida, à lixeira e à mesa do computador, onde ele faz as refeições. Do ponto de vista da trama ficcional, o desafio foi estabelecer uma motivação para o menino sair de seu apartamento, passar pelo cenário alimentar da sociedade industrial e, depois, chegar até um ambiente pré-industrial. A solução que criamos inseriu um elemento fantasioso e lúdico na narrativa: o menino é visitado por um coelho.

Na produção do "Super Plunf" não há diálogos nem fala de um narrador explicando os acontecimentos, assim, imagens e sons assumem o primeiro plano. Um coelho interage, de modo humanizado, com o personagem principal. Para melhor evidenciar as diferenças entre três experiências alimentares, as características dos ambientes são estilizadas, exageradas. Observamos que as crianças têm mais facilidade de compreender a narrativa do Super Plunf do que os adultos. Nem sempre os adultos percebem que o menino está buscando sons das práticas alimentares para produzir uma composição. Observou-se que, em algumas exibições, os alunos do Ensino Fundamental diferenciaram os ambientes pelo grau de tecnologia: muita, pouca ou nenhuma. Buscamos ajudá-los a perceber que mesmo na cozinha do sítio há muita tecnologia, mas são outros os materiais e processos; são outros os gestos, outras relações com o tempo e com a natureza.

A animação começou a ser criada em 2010, a partir do projeto do Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som (Lapis), por um grupo integrado por alunos, técnicos e professores do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina.

A partir de 2011, o projeto passou a contar com a participação de estudantes de outras áreas do conhecimento e com a contribuição de diversos profissionais das artes audiovisuais. O Laboratório, vinculado ao Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, começou a ser formado em 1994, e, a partir de 1996, passou a oferecer a disciplina

Oficinas de Vídeo-História aos alunos da Graduação, que se tornaram um espaço para experimentação de formas de abordar e de narrar a história por meio da matéria sonora e visual.

A realização do projeto Super Plunf demonstra que é plenamente viável a possibilidade de se constituir nas Universidades polos de pesquisa, produção e difusão de audiovisuais educativos. É desejável que esta realização contribua para sensibilizar a administração das universidades e o Ministério da Educação quanto ao potencial de realização existente nas IFES e a necessidade de criar mecanismo e programas de incentivo ao desenvolvimento de audiovisuais educativos.

"Não há como avaliar o impacto do Super Plunf sobre a rotina alimentar das crianças. Elas expressam uma bagagem grande de conhecimentos e orientações sobre boa e má alimentação. Imaginamos que a busca e as descobertas do personagem deveriam convidar os receptores (alunos do ensino fundamental) a refletir sobre as mudanças nos hábitos alimentares, mas sem fazer algo panfletário. Acreditamos que a compreensão do conjunto diversificado de fatores que condicionam as formas atuais de alimentação pode contribuir para orientar as escolhas individuais,

no entanto entendemos que a animação é apenas um desencadeador", afirma Henrique Oliveira, integrante da equipe de produção do vídeo. Ele afirma que o ideal é que sua exibição fosse acompanhada de experiências concretas, com práticas agroecológicas e experiências culinárias. A imagem tem grande potencial para evocar o mundo sensorial e concreto, mas não substitui o aprendizado que resulta da experiência.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆  
**"Buscamos ajudá-los a perceber que mesmo na cozinha do sítio há muita tecnologia, mas são outros os materiais e processos; são outros os gestos, outras relações com o tempo e com a natureza"**  
◆ ◆ ◆ ◆ ◆

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



Foto: C. E. S. / Projeto

Universitários da Paraíba aprendem a contar histórias que estimulam a alimentação adequada e saudável para crianças

20 a 59 ANOS

### Repasto literário: contação de histórias e promoção da alimentação adequada e saudável

A contação de história é um dos diversos instrumentos da Educação Alimentar e Nutricional utilizado para promoção da alimentação saudável e que traz a literatura de forma lúdica para vida e para o cotidiano das pessoas. Contar história pode ser uma prática educativa que torna o indivíduo mais sensível à escuta e ao desenvolvimento das linguagens orais e escritas. A experiência "Repasto Literário: promoção da alimentação saudável e contação de histórias" foi construída a partir do desafio de desenvolver histórias que estimulassem a alimentação saudável entre crianças. Por trás desse desafio, está o sonho de três professoras, Michelle Medeiros, Vanille Pessoa e Poliana Palmeira, da Universidade Federal de Campina Grande (PB). A partir disso, elas conseguiram aprovar o projeto (PROEXT-2015): "Penso: Cidadania, Alimentação e Ação em um município de pequeno porte do Semiárido Nordestino", que foi de-

envolvido com alunos da universidade local. A ideia era capacitar pessoas para executar um projeto que atingisse o objetivo de desenvolver histórias que estimulassem a alimentação adequada e saudável para crianças. Assim, surgiu a parceria com a atriz e contadora de histórias, Ana Carolina Marinho.

O universo que engloba a literatura e sua relação com a alimentação foi o tema do curso proposto e ministrado pela contadora de história no *campus*, em setembro de 2015. O curso teve excelente adesão e contou com a participação de 20 alunos, que vieram, principalmente, do curso de Nutrição. Durante a semana, o grupo conversou sobre as necessidades do campo da Nutrição no âmbito da Promoção da Alimentação Adequada e Saudável nas escolas e so-

bre as necessidades específicas do território. Para essa discussão, o grupo usou atividades de expressão corporal, pensando em histórias, cenários e enredos. Elenca-

“Reencantar a alimentação é um dos sonhos da Nutrição hoje”

“Tínhamos o desejo sincero de fazer um livro com verdades nômade, um livro que nos fizesse dançar. Um conhecimento construído não apenas com a cabeça, mas com todo o corpo. Neste momento nos encontramos com nossos próprios limites, os limites de uma formação sedentária e racionalista. O contato com a arte, por meio da atriz Ana Carolina Marinho e da narrativa dos mitos, foi fundamental para que pudéssemos tatear essa possibilidade e, assim, construímos um livro que nos fizesse dançar. Esperamos que muitos possam sentir o mesmo”

Michelle Medeiros



ram bibliografia adicional, sobretudo no âmbito de narrativas, para construir e adaptar as histórias.

O curso durou uma semana, mas as sementes plantadas floresceram. Assim, várias histórias foram criadas e adaptadas durante aquela semana e se transformaram em um livro, com título homônimo ao projeto de extensão. As histórias construídas foram divididas em três seções: *Seção I – A mitologia dos alimentos*, *Seção II – O caldeirão da cultura* e *Seção III – A partilha e o sabor*.

Foram resgatados mitos de formação de alguns alimentos, como o milho e a mandioca, bem como histórias sobre práticas alimentares e sobre a importância de determinadas comidas para a cultura alimentar. Buscaram-se, na cultura popular, na vivência individual e nos livros histórias, fatos que nos ajudassem nessa construção, resgatamos e parodiámos músicas populares para deixar a narrativa mais lúdica. Tudo isso foi compartilhado no livro.

Por meio de cada história, o livro propõe um mergulho no universo da "contação", da infância, do sonho e dos desejos mais doces. Cada participante do grupo que iniciou o projeto foi uma biblioteca, abrindo e compartilhando parte do acervo pessoal. Histórias com ceme de formação alimentar de cada um foram

contadas. "Reencantar a alimentação é um dos sonhos da Nutrição hoje, de uma Nutrição que entende que comer é política de vida", afirma Michelle Medeiros. Também foram compartilhadas melodias, sugestões de roteiro e, ainda, nas seções denominadas *Quem conta um conto...*, ideias sobre alimentação e educação.

Como desafio na elaboração do projeto, Michelle aponta a dificuldade de alocação de recurso. "Ainda que tenhamos trabalhado com muito afinco, recebemos o dinheiro com muito atraso por parte do MEC, e a universidade não soube geri-lo de forma eficiente. Assim, perdemos mais de 80% de nosso recurso, conquistado a duras penas", afirma.

Para as coordenadoras e para os participantes do projeto, ficou claro que o ato de ler histórias que tratam da alimentação estimula a leitura como ato cultural e social. A experiência aborda um tema que, na avaliação das professoras, é transversal à formação humana e que cria uma via de diálogo pela qual se vislumbra uma nova forma de fazer Nutrição, ou simplesmente de se falar sobre alimentos e suas nuances, matéria e sonho. Uma poética dos alimentos deve atentar não apenas às matérias que alimentam o corpo, mas também a alma", afirmam.

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



Foto: Eliara Faustina

Grupo do "Abraço na Praça", de Tupi Paulista (SP), recebe orientações sobre informações nutricionais dos rótulos

60 ANOS  
OU MAIS

## ◆ Aprendendo com os rótulos ◆ para não ser rotulado

A nutricionista Eliara Faustina de Souza, de Tupi Paulista, interior de São Paulo, tinha um trabalho de conclusão de curso pela frente. Ela cursava a formação de nutricionista da Rede-San, voltado para Educação Alimentar e Nutricional e resolveu unir o útil ao agradável, elaborando uma atividade que atendesse ao TCC e que possibilitasse transmitir conhecimentos essenciais para pessoas, na maioria idosos, sobre a importância de estar atento aos rótulos dos alimentos. "Essa atividade me mostrou o grande potencial que a Educação Alimentar e Nutricional tem para contribuir no bem-estar e nas escolhas alimentares mais saudáveis da população. Além disso, fez despertar a educadora em Saúde que estava dentro de mim, apesar de um tempo já atuando no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) de meu município", afirma.

O objetivo da ação foi orientar e incentivar os frequentadores da Praça do Idoso, que fazem parte do grupo "O Abraço na Praça", no Jardim Público de Tupi Paulista, a consultar e entender as informações nutricionais contidas nos rótulos dos alimentos antes de adquiri-los. Para isso, foram realizadas rodas de conversa e exercícios sobre o tema, verificando as dificuldades que esse público encontrava com relação às informações dos nutrientes.

A maior parte dos integrantes do grupo era composta de idosos do sexo feminino, totalizando cerca de 30 pessoas. Desse total, 24 toparam participar das atividades propostas.



No primeiro dia, os participantes foram divididos em pequenos grupos, em que foi feita explanação sobre alguns itens contidos na rotulagem de alimentos, como origem, prazo de validade, lista de ingredientes, conteúdo líquido, lote e tabela nutricional de acordo com as informações do Manual de Orientações ao Consumidor da Anvisa.

O trabalho foi iniciado com uma dinâmica que levava os frequentadores a se imaginar em um supermercado e a refletir sobre suas próprias ações naquele local. Após essa atividade, houve o pedido para que, no encontro seguinte, cada um trouxesse a embalagem de um alimento com o intuito de iniciar o estudo da rotulagem de alimentos. Por se tratar de uma praça, surgiram alguns contratempos durante a atividade, como ventania e chuva, mas, nada que desanimasse o trabalho.

Já no segundo encontro foram realizadas explicações mais aprofundadas sobre os itens presentes na Tabela Nutricional, como porção, porcentagem de valores diários (%VD), valores diários de referência de cada nutriente para o consumo e também a quantidade do alimento em gramas e em medida caseira. Para assimilar melhor as explicações, compartilhar dificuldades e alternativas, foram entregues exercícios. Além disso, durante as atividades, e em outros momentos, foram esclarecidas dúvidas quanto a essas informações, ha-

vendo troca de ideias sobre os assuntos entre todos, o que levou, também, a um aprendizado profissional muito importante.

No final das atividades, foi entregue aos participantes um folheto explicativo com as dúvidas frequentes dos consumidores e, como propostas de avaliação, foram formuladas algumas questões para conhecer a opinião de cada pessoa sobre o que foi apresentado, ou seja, se compreenderam as informações presentes nos rótulos, sendo capazes de utilizá-las; além disso, os participantes foram questionados sobre suas atitudes durante a compra dos alimentos no supermercado antes de as atividades serem desenvolvidas na praça. Como base para as ações, foi utilizado o Manual de Orientações aos Consumidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para levar os participantes a refletir sobre o conteúdo dos alimentos e seus benefícios para a saúde e o bem-estar.

A ideia era que as idosas e adultas que frequentam a Praça do Idoso no Jardim Municipal possam ter atenção especial a respeito das informações contidas nos rótulos dos alimentos, levando-as a fazer escolhas saudáveis e seguras na compra dos alimentos. Das 24 pessoas que participaram da ação, nove mencionaram que, antes das atividades, não prestavam atenção a nenhuma informação dos rótulos, entretanto, a maioria

relatou que o que lhes chamava mais a atenção durante a compra dos alimentos era a data de validade e o preço dos alimentos: A. B., de 85 anos, disse: "Não prestava atenção nas informações, o que me chamava atenção era o preço e o tempo de validade. Agora, não é só o preço e a validade que me interessam, mas o valor e a qualidade do alimento...". Sobre o aprendizado após as atividades, 14 pessoas afirmaram que passaram a observar informações nas embalagens que antes não observavam: M. E. L., de 51 anos, afirmou: "Agora aprendi e passei a observar

◆ ◆ ◆ ◆ ◆  
*"Aprendi e passei a observar tudo antes de comprar, coisa que eu não fazia antes"*  
◆ ◆ ◆ ◆ ◆

tudo antes de comprar, coisa que eu não fazia antes de estudar essas observações e as explicações da nutricionista". Os participantes relataram que as atividades foram de suma importância para escolhas de alimentos mais saudáveis. A ação está alinhada com o conjunto de estratégias na saúde direcionadas à Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (Paas), abrange a educação alimentar e nutricional somada às estratégias de regulação de alimentos que envolvem rotulagem e informação, publicidade e melhoria do perfil nutricional dos alimentos.

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



## Avanços em Educação Alimentar e Nutricional (EAN)...



# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



- **1. Definição e harmonização de conceito**
- 2. Fomento de iniciativas federais no âmbito do Sisan:**
  - **Articulação intersetorial e federativa**
  - **Fortalecimento da EAN nas redes da assistência social, saúde e educação**
  - **Formação profissional**
- 3. Ações nos estados e municípios**



# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



## MapaSAN 2015 Interface com as ações de EAN

- Dados coletados em 2015
- 1.622 municípios participantes
- Dados apresentados a seguir se referem aos **123 municípios com mais de 200 mil habitantes, de um total de 1622 municípios que responderam ao MapaSAN 2015**



## 11. O Município realiza ou promove ações de EAN?

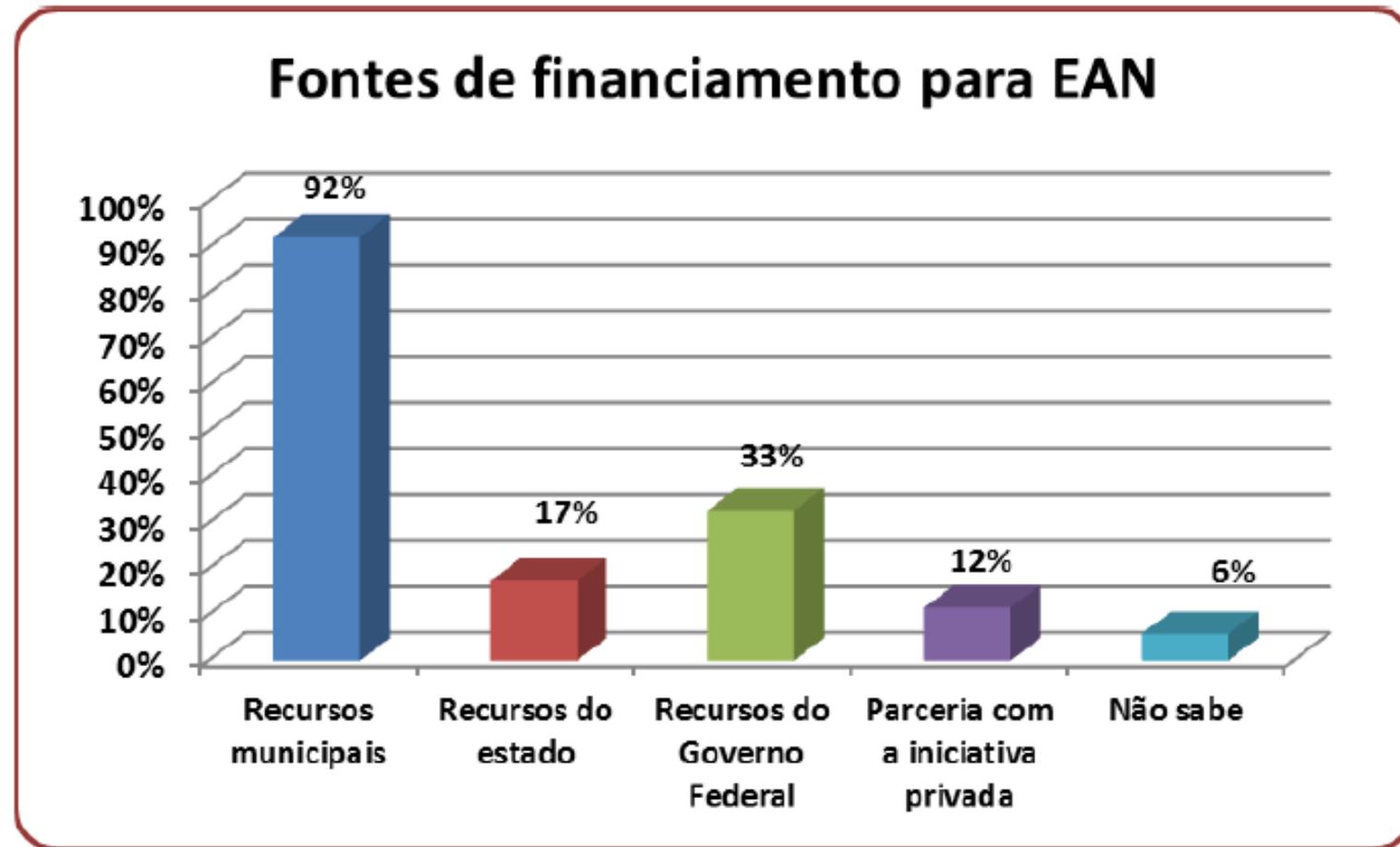


Fonte: dados retirados do MapaSAN 2015.

\* Porcentagens têm como base o total de respostas válidas. (n = 122)



### 11.1. Quais as fontes de financiamento das ações de EAN?



Fonte: dados retirados do MapaSAN 2015.

\* Porcentagens têm como base o total de respostas válidas. (n = 104)



11.2. As ações de EAN são realizadas pela articulação de diversos setores governamentais (por exemplo, educação, saúde, assistência social, etc.), **de maneira intersetorial e/ou multiprofissional?**



Fonte: dados retirados do MapaSAN 2015.

\* Porcentagens têm como base o total de respostas válidas. (n = 111)



**11.6. As ações de EAN são realizadas nos Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional (EPSAN) na promoção da alimentação adequada e saudável dos beneficiários?**

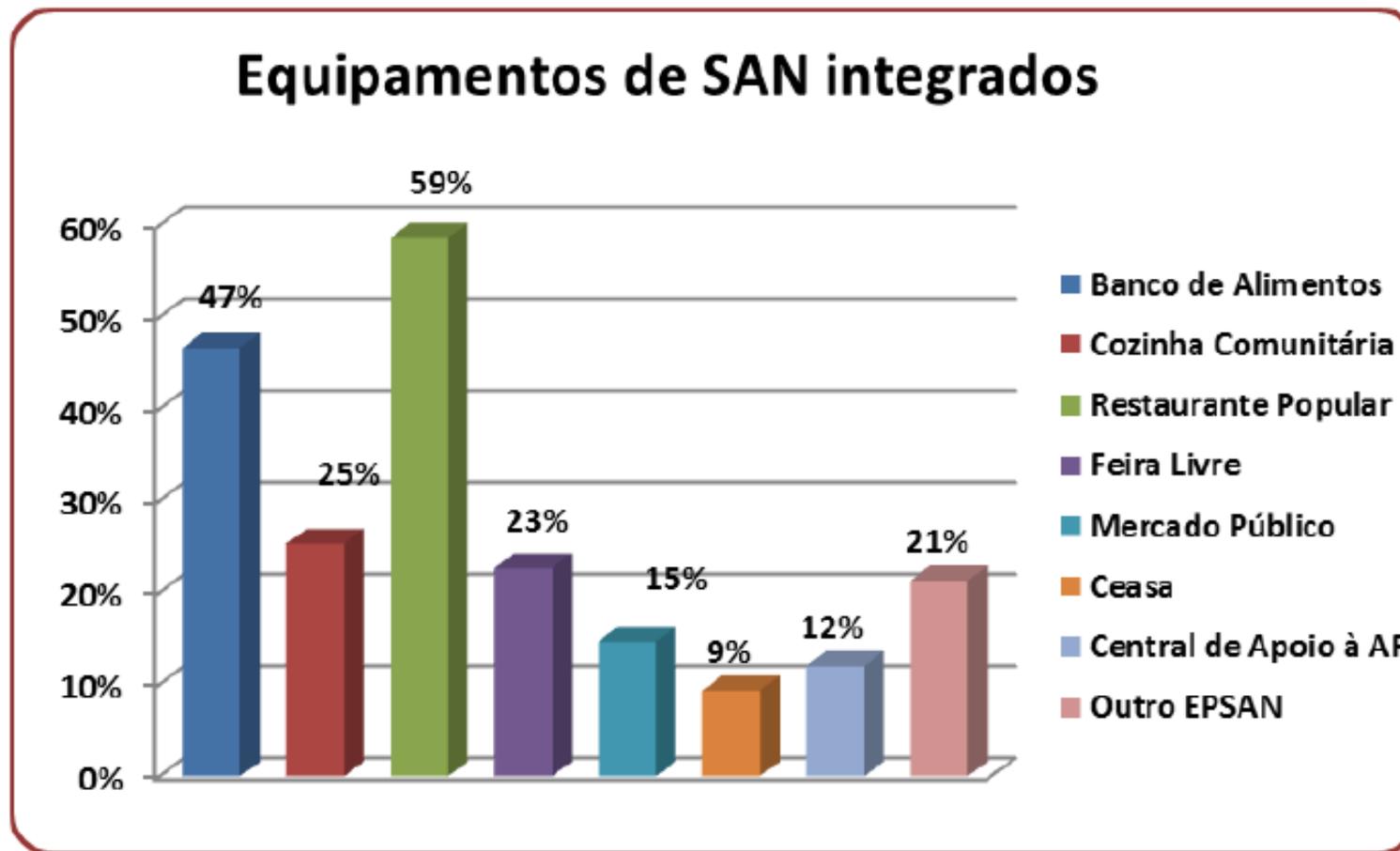


Fonte: dados retirados do MapaSAN 2015.

\* Porcentagens têm como base o total de respostas válidas (n = 111).



### 11.6.1. Em quais EPSAN as ações de EAN são realizadas?



Fonte: dados retirados do MapaSAN 2015.

\* Porcentagens têm como base o total de respostas válidas (n = 75).

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# Algumas iniciativas do Governo Federal com parceiros.....





## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# Rede Socioassistencial

- ✓ Os serviços socioassistenciais da proteção social básica visam à promoção de ações de prevenção das situações de vulnerabilidade e risco social e de acesso a direitos sociais básicos.
  - ✓ A EAN é uma estratégia para a garantia do Direito Humano a Alimentação Adequada – DHAA;
  - ✓ **Cadernos** visam subsidiar o trabalho do profissional dos serviços socioassistenciais ao abordar a temática da EAN,
  - ✓ Pode ser realizada por meio da reflexão de temáticas que estimulem a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis pelas famílias.





## REDE VIRTUAL

Rede virtual onde diversos atores envolvidos com a EAN podem compartilhar experiências e recursos (vídeos, materiais didáticos).



[ideiasnamesa.unb.br](http://ideiasnamesa.unb.br)

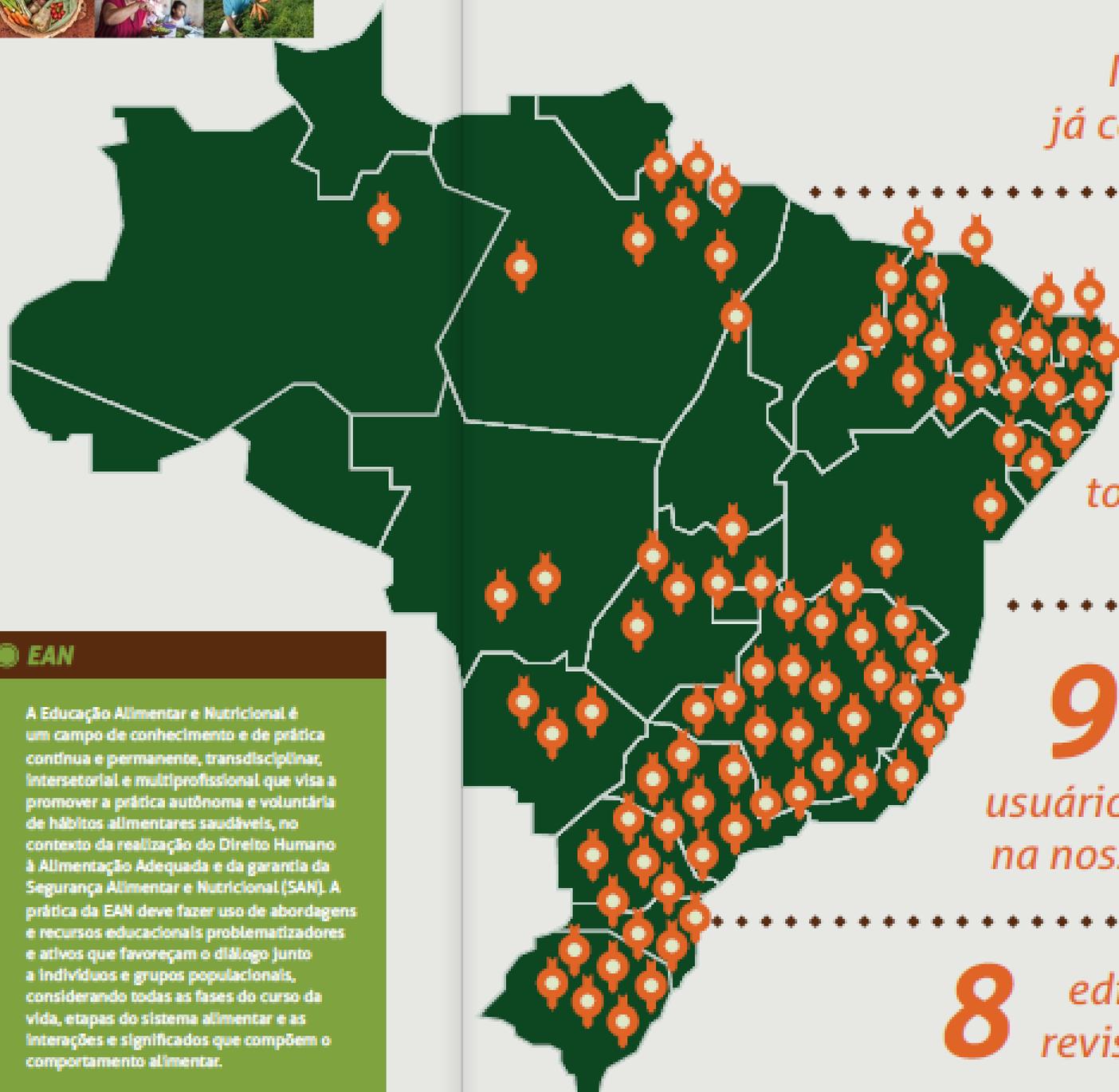
### Objetivo:

- Fortalecer e valorizar o tema da EAN;
- Estabelecer referenciais técnicos conceituais/metodologias;
- Conectar/trocar/integrar ações e aprendizados

### Público alvo:

Profissionais e pessoas de diversos setores da sociedade.





*Em 4 anos de  
Ideias na Mesa  
já contabilizamos*

**226**

*experiências  
realizadas em  
todo o território  
nacional*

**9.365**

*usuários cadastrados  
na nossa rede virtual*

**8** *edições da nossa  
revista publicadas*

**EAN**

A Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa a promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.



## 5.258 profissionais formados

**Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada**

**1.144 profissionais** formados

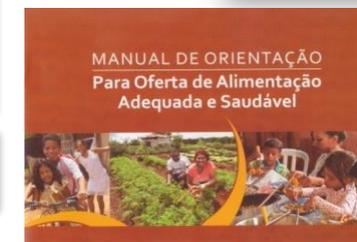
**Educação Alimentar e Nutricional: Uma estratégia para promover o Direito Humano a Alimentação Adequada nos serviços socioassistenciais**

**1.207 profissionais** formados

**Qualificando a oferta de alimentação adequada e saudável no âmbito de entidades atendidas pelo Programa de Aquisição de Alimentos – PAA**

**509 profissionais** formados

**Próximo curso – metodologias ativas/problematizadoras**



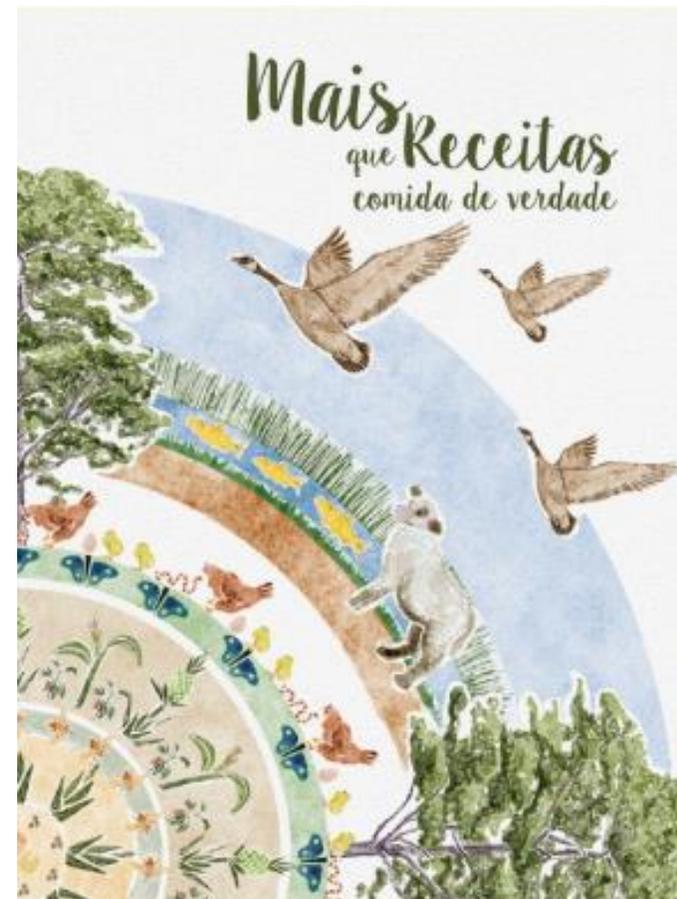
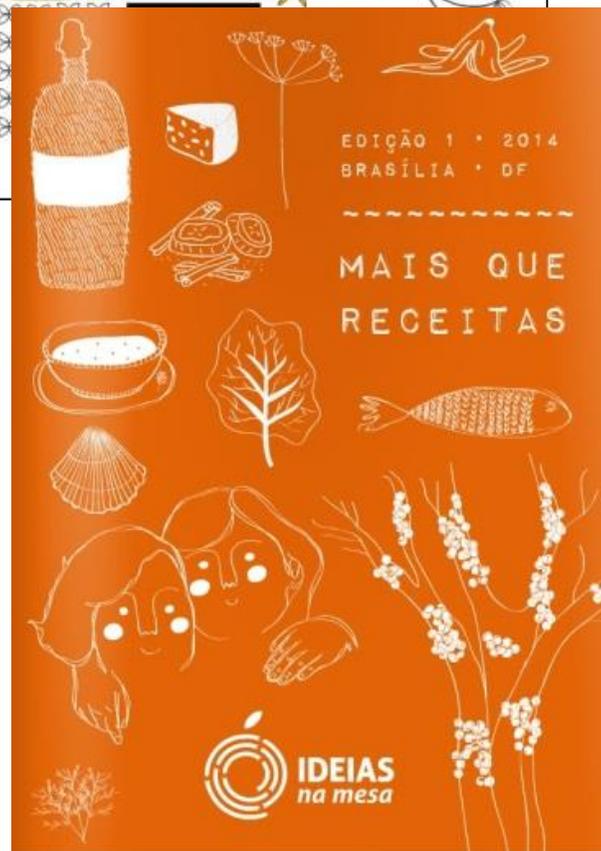


## Revistas - IM





**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL +  
PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL**  
Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



**COMER  
PRA QUÊ?**

Faça parte desse movimento  
pela alimentação saudável e sustentável dos jovens!



# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



# Desafios....



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
E AGRÁRIO





- Qualificação e instrumentalização das ações de EAN.
- RedeEAN no SISAN:
  - Objetivo de **fortalecer a institucionalidade de uma rede intersetorial de EAN no âmbito do SISAN** – RedeEAN
  - Pesquisa inicial: identificar pontos focais setoriais de EAN em estados e municípios com mais de 200 mil habitantes (consultoria da FAO)
  - 1ª Pesquisa dirigida aos respondentes do MapaSAN, para indicação dos pontos focais (**em curso**)
  - 2ª Pesquisa dirigida aos indicados por cada município e estado, para efetivação da inclusão
- Sistemática de monitoramento e avaliação.

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL + PAA MODALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL

Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



## Obrigada!!

[www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)

[educacaoalimentarenutricional@mds.gov.br](mailto:educacaoalimentarenutricional@mds.gov.br)

I Encontro Regional de Merendeiras

Usuário responsável: Cláudia Lulkin

<https://www.flickr.com/photos/130865623@N06/16380330915/in/photostream/>